



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 47 | O SENTIDO DE SOFRER

Bora começar... (5 min)

O que você pensa quando está sofrendo?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Tu és Soberano

*Tu és Soberano sobre a Terra //
Sobre os céus tu és Senhor
absoluto //*

*Tudo que existe e acontece // Tu
o sabes muito bem // Tu és
Tremendo*

*E apesar dessa glória que
tens // Tu te importas comigo
também // E este amor tão
grande // Eleva-me // amarra-
me a ti // Tu és Tremendo*

Anotações:

Tempo da Palavra (15 min) *Ler: Jo. 9.1-5*

O SOFRIMENTO É PARA O BEM

Qual é o sentido do sofrimento? Por que nascem pessoas deficientes ou com alguma doença crônica? Seus discípulos perguntam sobre a causa da cegueira, Cristo inverte a questão e diz que as causas humanas — algum pecado horrivelmente particular — não são decisivas para explicar a razão do sofrimento. Os propósitos divinos é que são decisivos. (Verso 3). Deus é soberano, o que significa dizer que seu planos contemplam todas as coisas. Em outras palavras, quando permite ou ordena que algo aconteça, Deus não está, no fundo, respondendo à causas humanas. Ele está, com efeito, executando um plano bom, agradável e perfeito. O exemplo mais claro disto está no que fizeram com Jesus. (At. 4.27-28).

A implicação disso — o soberano propósito de Deus — para a sua vida é profunda. Não importa em que situação você esteja ou em que sofrimento você se encontra nem o tamanho da dor que você esteja sentido, pois as causas desse caos não são decisivas para explicá-lo. O que é decisivo para explicar todas as coisas que nos acontecem, boas ou ruins, é o propósito soberano de Deus. Sim, existem causas para o sofrimento (At 4.27). Algumas delas, talvez seja mesmo culpa sua (consequência de erros e escolhas), enquanto outras não. Mas essas causas não são decisivas para determinar o significado de sua dor ou de seu sofrimento, pois Deus as poderia ter impedido (At 4.28). O que é absolutamente decisivo em todas as coisas é o propósito soberano de Deus (Jo 9.3): “*Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse*”.

Isto significa que quando confessamos os nossos pecados e recebemos Jesus com arrependimento e fé — como nosso redentor, nossa rocha, refúgio e riqueza, o propósito de Deus para nossa dor e sofrimento se torna bom, agradável e perfeito. No final, valerá à pena tudo que devemos suportar. Sabemos que é verdade porque Deus disse que “faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito” (Rm 8.28).

SEU MAIOR TESOURO

É claro que nada disso fará sentido ou será útil para você se o próprio Deus e a glória de suas obras poderosas através de Jesus Cristo não forem seu maior tesouro. Para se abraçar esse propósito de Deus para o sofrimento — i.e., a glória das obras do Filho de Deus — temos que valorizar a glória de Deus mais do que valorizamos enxergar, por exemplo. Na verdade, mais do que valorizamos a própria vida. (Sl; 63.3; Ap. 2.9-10)

Trocando em miúdos: ser amado por Deus e estar com Deus para sempre é melhor do que ter olhos, melhor do que não sofrer e permanecer vivo neste mundo sem Deus. Agora, se não cremos nisso, então dizer que Deus tem bons e sábios propósitos em todas as nossas perdas, deficiências, enfermidades, dores ou sofrimento não será muito reconfortante. Muito pelo contrário, será revoltante. Mas se cremos nisso, não apenas os propósitos de Deus nos consolarão e fortalecerão, mas nos tornarão capazes de, paciente e gentilmente, ajudar outros através de seus momentos de dor e escuridão.

O sofrimento nos faz curvar humildades e submissos, pois nos revela impotência e pecado (o pecado de termos nos separado de Deus); leva-nos a Cristo com arrependimento e fé, pois nos prova não haver outro caminho; mantém-nos alegres e contentes na presença de Jesus, pois quem dele prova, contenta-se com ele.

PARA A GLÓRIA DE DEUS – TANTO NA CURA COMO NÃO-CURA

Para Jesus, a cegueira desde o nascimento é suficientemente explicada assim: Deus pretende mostrar um pouco de sua glória através dessa cegueira. Mas não há nada que diga que todas as doenças, síndromes ou deficiências serão agora ou nesta vida curadas. Aliás, quando Paulo clamou três vezes por seu espinho na carne, pedindo que fosse aliviado, Jesus simplesmente lhe disse: *Minha graça é tudo de que você precisa. Meu poder opera melhor na fraqueza*”. (2Co 12.9a NVT).



Alvos de oração (5 min)

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

● Ore para que o Espírito Santo:

- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

.....

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

O quê podemos aprender? A cura exibe a obra poderosa de Deus em João 9, e a *graça sustentadora* exibe a obra poderosa de Deus em 2Coríntios 12. E o que é comum nos dois casos é o valor supremo da graça gloriosa de Deus. A cegueira é para a glória de Deus. O espinho na carne é para a glória de Deus. A cura é para a sua glória, e a não-cura é também para a sua glória, pois que ambos fluem da mesma graça, ora curadora ora sustentadora. O sofrimento só pode ter um significado absoluto em relação a Deus, em relação à glória de Deus e a sua manifestação graciosa na nossa vida — curando-nos e ou sustentando-nos.

DA CURA À CRUZ

A Outra observação. João 9.4: *Devemos cumprir logo as tarefas que nos foram dadas por aquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.* Esse verso significa duas coisas. Uma é que as obras de Deus mencionadas no versículo 3 serão realizadas pelas mãos de Jesus— ele vai curar a cegueira deste homem que nasceu cego. As obras de Deus serão as obras de Jesus.

A outra coisa é que Jesus deve realizá-la rapidamente, pois a noite está chegando e seu trabalho findará. Jesus passará do ministério de cura para o ministério de cruz. Ele abandonará o trabalho diurno de aliviar o sofrimento físico e fará o trabalho noturno de sofrer ele mesmo no lugar do pecador para curá-lo do pecado. Cristo finalmente se submeterá totalmente ao plano de seu Pai: o Filho será engolido pelo pecado e o sofrimento do mundo para salvar o perdido que se arrepende e crê.

OLHOS PARA VER

A Agora... Suponhamos que você caia na dos discípulos e pergunte: Quem pecou para que Cristo sofresse como ele sofreu e morresse na cruz? A resposta certamente seria: não foi ele, não foi Jesus quem pecou. Nós pecamos. A causa do sofrimento e morte de Cristo foi o nosso pecado. Mas essa ainda não é a explicação decisiva. A explicação decisiva para a morte de Cristo na cruz não está na causa — o nosso pecado. A explicação decisiva para a morte de Cristo está no seu propósito — a glória de Deus na nossa salvação (Rm 15.8-9); ou seja: Jesus Cristo sofreu e morreu para que a glória das obras poderosas de Deus fossem exibidas nele e através dele. Mas, quais? As obras de tomar sobre si a ira de Deus que nós merecíamos por causa do nosso pecado, a obra de remover a maldição do nosso pecado que pesava sobre nós, a obra de tomar sobre si a culpa pelo nosso pecado, a obra de nos prover a justiça de Deus, derrotar o poder da morte e do pecado e nos dar vida plena e eterna; e, no final, a obra de aniquilar todo o nosso sofrimento. (Is. 53.3-6). A obra de Jesus comparou para nós cura e consolo eternos (Ap 21.4; 2Co 4.17-18).

Oro para que Deus lhe dê olhos para ver que o propósito dele para o sofrimento em geral, com o intuito de nos salvar e nos santificar para a sua glória; que Deus lhe dê olhos para ver que o propósito dele para o seu sofrimento pessoal e ou o sofrimento de seu filho ou de alguém que você ama é expressar nesse sofrimento e através dele o poder e o amor redentor, salvador e santificar do nosso Pai que está nos céus, levando-o para a cruz.

Dá-nos olhos para ver o sentido de sofrer, SENHOR! Dá-nos olhos para ver a obra do Salvador. Faça-nos ir com fé ao SENHOR em oração e em tua presença encontrar descanso para o coração. Faça-nos ver Jesus Cristo, a glória de Jesus Cristo. Revela-nos que o sentido de sofrer está na vida e na obra poderosa de Jesus. Em nome de Jesus. Amém.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. Deus é soberano, o que significa dizer que seu planos contemplam todas as coisas. Em outras palavras, quando permite ou ordena que algo aconteça, Deus não está, no fundo, respondendo à causas humanas. Ele está, com efeito, executando um plano bom, agradável e perfeito. Diante dos seus próprios sofrimentos, que efeito tem esta declaração? At. 4. 27-28; Rm. 8. 28-29
2. Uma postura ativa, orgulhosa e soberba diante de Deus e do próximo, quando somos expostos ao sofrimento — seja por meio de uma enfermidade crônica, um problema familiar ou financeiro, ainda emocional e espiritual, revela o quê sobre nós mesmos?
3. Como o sofrimento do cego de nascimento, o espinho na carne do Ap. Paulo e o sofrimento de Jesus revelam a glória de Deus? Jo. 9.3; At. 4.27-28; 2Co. 12. 9a
4. Você e eu podemos desfrutar da mesma graça que Paulo, ao ter a recusa para ser curado? Explique? 2Co. 12. 9b
5. O que pode fazer você deixar de ver Deus como seu maior tesouro? Como podemos ajudá-lo?